

A BÍBLIA DO PREGADOR



editora

ESPERANÇA


Sociedade Bíblica
do Brasil

A BÍBLIA DO PREGADOR

editora

ESPERANÇA
Curitiba, PR


Sociedade Bíblica
do Brasil
Barueri, SP

APRESENTAÇÃO

Por meio dessa amostra de A Bíblia do Pregador, você poderá ter uma ideia dos valiosos recursos contidos nessa obra desenvolvida especialmente para auxiliar na preparação de pregações. Nela, estão disponíveis cerca de dois mil esboços, localizados sempre próximos ao texto bíblico a que se referem. Este material que está em suas mãos traz o livro completo de Romanos, bem como um roteiro para auxiliar na preparação de suas pregações a partir dos esboços sugeridos.

PREFÁCIO

à Bíblia do Pregador

Com satisfação apresentamos a *Bíblia do Pregador*, uma obra que conecta a Bíblia Sagrada na tradução de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Atualizada (RA), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), com os esboços bíblicos contidos nas duas obras da Editora Evangélica Esperança (EEE) *Mil Esboços Bíblicos* e *Mais Mil Esboços Bíblicos*.

Esta obra, que agora entregamos ao povo de Deus tanto no Brasil como nos demais países de fala portuguesa, tem o propósito de ser uma ajuda significativa para pastores, líderes de grupos e pregadores da Palavra de Deus no preparo de mensagens bíblicas.

O sonho de uma Bíblia de trabalho com estas características surgiu como resultado dos pedidos de muitos dos mais de 100 mil usuários destes livros de esboços que solicitaram uma ferramenta ainda mais útil e funcional para o preparo de pregações. Por parte da Sociedade Bíblica do Brasil já existia o planejamento de uma Bíblia com estas características. Em vários encontros realizados entre a EEE e a SBB foi aventada e desenvolvida a ideia de lançar uma Bíblia que inserisse os esboços no texto bíblico.

Esta Bíblia que agora apresentamos é a concretização desta visão e cremos que ela será de grande valia para todos os que mourejam no ensino e na pregação da Palavra de Deus. Para a utilização na *Bíblia do Pregador* foi feita uma completa revisão dos livros de esboços e tanto eles como os textos bíblicos foram revisados de acordo com as novas regras ortográficas.

Houve uma preocupação para que os esboços fossem dispostos sempre próximos aos textos bíblicos a que se referem. Com isso, praticamente a maioria das páginas da Bíblia tem pelo menos um esboço. Esta Bíblia contém também um pequeno manual que foi elaborado pelo Pr. Fred Roland Borschtein para ajudar no uso dos esboços na preparação das mensagens.

Somos extremamente gratos pela maneira com a qual o Senhor permitiu que este sonho se tornasse realidade. Agradecemos as equipes da SBB e da EEE que, com muito empenho e dedicação, colaboraram na preparação desta Bíblia.

A Deus toda glória.
Walter Feckinghaus.

ROMANOS

Introdução

O apóstolo Paulo procurou anunciar a boa notícia da salvação por todo o Império Romano. Por isso, ele fez planos para visitar Roma, a capital do Império, onde já havia uma igreja cristã. Dali ele pretendia seguir até a Espanha e esperava que os cristãos de Roma o ajudassem naquela viagem (15.22-24). Paulo queria que eles ficassem sabendo como é que ele entendia a mensagem a respeito de Jesus Cristo.

Na **Epístola aos Romanos** aparece uma apresentação completa e ordenada da mensagem de Paulo. Depois de saudar os leitores e falar do seu grande desejo de conhecê-los pessoalmente, Paulo anuncia a doutrina básica: o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os que o aceitam e conclui que “o justo viverá por fé” (1.17).

Na primeira parte da sua epístola (1.18–11.36), Paulo mostra que todos, judeus e gentios, precisam da salvação, pois todos pecaram e estão afastados de Deus. Depois, Paulo mostra como Deus, por causa do seu grande amor, salva as pessoas que creem em Jesus Cristo, as quais, libertadas do poder do pecado, agora têm uma vida nova, uma vida de paz com Deus e com as pessoas. Numa das mais bonitas passagens escritas por Paulo (cap. 8), ele descreve como vive a pessoa que é governada pelo Espírito Santo e como é forte o amor de Deus, amor que recebemos por estarmos unidos com Jesus Cristo, o nosso Senhor. Depois, Paulo procura explicar a parte que cabe aos judeus e aos gentios no plano divino de salvação da humanidade.

Na segunda parte da epístola (12.1–15.13), Paulo mostra como os cristãos devem tratar uns aos outros e quais são os seus deveres para com as autoridades. A epístola termina com uma série de saudações pessoais e uma oração de louvor a Deus.

Prefácio e saudação

1 ¹Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, ²o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, ³com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi ⁴e foi designado Filho de Deus com poder, se-

Esquema do conteúdo

Prefácio e saudação (1.1-17)

1. Todos precisam de salvação (1.18–3.20)

- a. Os gentios (1.18-32)
- b. Os judeus (2.1–3.8)
- c. Todos têm culpa (3.9-20)

2. Deus salva as pessoas (3.21–4.25)

- a. Por meio da fé (3.21-31)
- b. O exemplo de Abraão (4.1-25)

3. A nova vida em união com Cristo (5.1–8.39)

- a. Justificados por Deus (5.1-21)
- b. Livres do poder do pecado (6.1-23)
- c. Livres do domínio da lei (7.1-25)
- d. Livres pelo poder do Espírito Santo (8.1-30)
- e. Vitória por meio de Jesus Cristo (8.31-39)

4. O povo de Israel no plano de Deus (9.1–11.36)

5. A vida cristã (12.1–15.13)

- a. Na igreja (12.1-21)
- b. No mundo (13.1-14)
- c. Os fortes e os fracos na fé (14.1–15.13)

6. Conclusão (15.14-33)

Saudações e oração de louvor (16.1-27)

gundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor, ⁵por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios, ⁶de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

⁷A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros

e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los

⁸Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.

⁹Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós

¹⁰em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.

¹¹Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir

convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados,

¹²isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.

¹³Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco^a (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.

^aAt 19.21

¹⁴Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;

¹⁵por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo

¹⁶Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

¹⁷visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito:

O justo viverá por fé^b.

^bHc 2.4

A idolatria e depravação dos homens

¹⁸A ira de Deus se revela do céu contra toda

A justiça de Deus revelada

Rm 1

1. O evangelho de Deus (v. 1).
2. O Filho de Deus (v. 4).
3. Os amados filhos de Deus (v. 7).
4. A vontade de Deus (v. 10).
5. O poder de Deus (v. 16).
6. A justiça de Deus (v. 17).
7. A ira de Deus (v. 18).
8. O conhecimento e a revelação de Deus (v. 19).
9. A glória de Deus (v. 23).
10. A verdade de Deus (v. 25).
11. Os desprezadores e odiadores de Deus (vs. 28-31).
12. O juízo de Deus (v. 32).

O que nós somos

Rm 1.7

1. Filhos de Deus (Rm 8.14).
2. Santos (Rm 1.7).
3. Reis (Ap 1.6).
4. Sacerdotes (1Pe 2.9).
5. Cartas (2Co 3.2).
6. Cooperadores (1Co 3.9).
7. Ramos (Jo 15.5).

Verdadeira prontidão

Rm 1.15

Esteja sempre pronto para...

1. Receber a Palavra com alegria (At 17.11).
2. Ofertar (2Co 8.11).
3. Testemunhar do Senhor (Rm 1.15; 1Pe 3.15).
4. Lutar pelo nosso Deus (Js 8.3).
5. Sofrer pelo Senhor (At 21.13).
6. Aguardar o retorno do Senhor (Mt 25.10).

Como podemos servir ao mundo?

Rm 1.16

1. Pela oração – “Venha o teu Reino” (Mt 6.10; 1Tm 2.1).
2. Pela pregação da Palavra.
3. Pela distribuição de literatura evangelística (Rm 1.16).
4. Pelas ofertas para a difusão do evangelho (Fp 4.10,15-16).
5. Convidando pessoas de forma calorosa e fiel (Lc 14.23; Ap 22.17).
6. Por meio de uma conduta exemplar (2Co 3.1-3; Mt 5.16).
7. Por meio de uma fé viva (2Cr 20.17).

Seis confissões abençoadas

Rm 1.16

1. Pequei contra o Senhor (2Sm 12.13; 24.10).
2. Confesso-me culpado (Jó 42.6).
3. Não me envergonho do Evangelho de Cristo (Rm 1.16).
4. Confessei-te meu pecado (Sl 32.5).
5. Fizeste a boa confissão (1Tm 6.12).
6. Sei em quem tenho crido (2Tm 1.12).

impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

¹⁹porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

²⁰Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

²¹porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

²²Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos ²³e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

²⁴Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

²⁵pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

²⁶Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

²⁷semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a reprováveis sentimentos

²⁸E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

²⁹cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

³⁰caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

³¹insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

³²Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Os gentios e os judeus igualmente culpados.

O juízo de Deus

2 ¹Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas^a, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. ^aMt 7.1; Lc 6.37

²Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

³Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?

⁴Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

A vida na fé

Rm 1.17

1. Nós andamos pela fé (2Co 5.7).
2. Nós estamos firmes pela fé (2Co 1.24).
3. Nós vivemos pela fé (Rm 1.17).
4. Nós lutamos o bom combate da fé (1Tm 6.12).
5. Nós vencemos pela fé (1Jo 5.4).
6. Nós temos acesso à graça pela fé (Rm 5.2).
7. Nós somos justificados pela fé (Rm 3.28; 5.1).

O evangelho é o poder de Deus

Rm 1.16

O evangelho transforma...

1. Um perseguidor em servo de Cristo (At 9.19-20).
2. Idólatras em servos de Deus (1Ts 1.9).
3. Pescadores de peixes em pescadores de homens (At 4.33).
4. Endemoninhados em alegres filhos de Deus (At 8.5-8; Mt 28.1).
5. Pessoas rudes em pessoas amorosas (At 16.23-34).
6. Pessoas inúteis em pessoas úteis (Fm 11).

O arrependimento

Rm 2.4

1. Ele é ordenado por Deus (At 17.30).
2. Foi anunciado pelo Senhor Jesus (Mt 4.17).
3. Ele é pregado em nome de Jesus (Lc 24.47).
4. É indispensável para o perdão dos pecados (At 8.22; 3.19; Ap 2.16).
5. Deus é o doador do arrependimento (At 5.31; 2Tm 2.25).
6. É dado pela bondade de Deus (Rm 2.4).
7. Deve ocorrer pela fé (Mc 1.15; At 2.37-38).
8. Desencadeia alegria no céu (Lc 15.7,10).
9. Traz muitas bênçãos (At 3.19-20).
10. Não deve ser negligenciado (Hb 12.17).

⁵Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,

⁶que retribuirá a cada um^b segundo o seu procedimento: ^bSl 62.12

⁷a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;

⁸mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

⁹Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;

¹⁰glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.

¹¹Porque para com Deus não há acepção de pessoas^c. ^cDt 10.17

¹²Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

¹³Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

¹⁴Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.

¹⁵Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se,

¹⁶no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Os judeus são indesculpáveis

¹⁷Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

¹⁸que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

¹⁹que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,

²⁰instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;

²¹tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

²²Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

²³Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

²⁴Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa^d. ^dIs 52.5

O verdadeiro israelita

²⁵Porque a circuncisão tem valor se praticares a

lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão.

²⁶Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão?

²⁷E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.

²⁸Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

²⁹Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

Paulo responde a objeções

3 ¹Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

²Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

³E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus?

⁴De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito:

Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado^a. ^aSl 51.4

⁵Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)

⁶Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

⁷E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?

⁸E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.

Todos os homens na condição de pecadores

⁹Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;

¹⁰como está escrito:

Não há justo, nem um sequer,

¹¹não há quem entenda, não há quem busque a Deus;

¹²todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.^b ^bSl 14.1-3; 53.1-3

¹³ A garganta^c deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora^d está nos seus lábios,
^cSl 5.9 ^dSl 140.3

¹⁴ a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;^e
^eSl 10.7

¹⁵ são os seus pés velozes para derramar sangue,

¹⁶ nos seus caminhos, há destruição e miséria;

¹⁷ desconhecera o caminho da paz.^f ^fIs 59.7-8

¹⁸ Não há temor de Deus diante de seus olhos.^g
^gSl 36.1

por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. ^hSl 143.2; Gl 2.16

A justificação pela fé em Jesus Cristo

²¹ Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

²² justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que creem; porque não há distinção,

²³ pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,

O judeu não constitui exceção

¹⁹ Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

²⁰ visto que ninguém será justificado^h diante dele

A necessidade da salvação

Rm 3.10-12

1. Quem necessita da salvação? Todos, pois não há um que faça o bem.
2. Do que devemos ser salvos?
 - a. Do poder do pecado (Rm 6.18; 8.2).
 - b. Da maldição da lei (Gl 3.13).
 - c. Do poder de Satanás (At 26.18).
 - d. Da ira vindoura (1Ts 1.10).
3. Por quem somos salvos? Pelo Filho e seu sangue (Hb 9.12).

A lei na carta aos Romanos

Rm 3.20

1. Ela cala a boca de todos (3.19).
2. Ninguém será justificado pelas obras da lei (3.20).
3. Conduz ao reconhecimento do pecado (3.20).
4. A lei suscita a ira (4.15).
5. Torna o pecado poderoso (abundante) (5.20).
6. Condena o pecador à morte (7.11).

O que a lei não pode fazer

Rm 3.20

1. Não pode declarar ninguém como justo (At 13.39).
2. Não pode justificar, apenas revelar o pecado (Rm 3.20).
3. Não pode nos dar uma herança (Rm 4.14).
4. Não pode nos reconciliar (Rm 5.10).
5. Não pode nos livrar da morte (Rm 5.12; Hb 2.14-15).
6. Não pode nos fazer filhos de Deus (Rm 8.15).

Pecado e graça

Rm 3.23-25

1. Somos incapazes de atingir o alvo.
 - a. Uma declaração humilhante: todos pecaram.
 - b. Uma regra sem exceção: não há ninguém que faça o bem (Sl 14.3; Rm 3.12).
 - c. Um fracasso total: carecem da glória de Deus.
2. Pela graça de Deus alcançamos o alvo.
 - a. Não temos nada a oferecer: somos justificados sem merecer.
 - b. Uma oferta rica: somente pela graça.
 - c. O simples caminho a esta graça: a fé.
 - d. O grande resultado: perdão, justificação e salvação.

Nossa natureza corrompida

Rm 3.23

As Escrituras mostram a realidade a respeito do ser humano.

1. O Senhor revela o que está em nosso coração (Mt 15.19-20).
2. O Senhor mostrou a Nicodemos quem ele é e quem nós somos (Jo 3.6).
3. Ao homem rico Jesus revelou sua avarizia (Mc 10.17-19).
4. Paulo fala que todos somos pecadores (Rm 3.23).
5. A Bíblia afirma que somos infratores da lei de Deus (Gl 3.10).
6. Somos impotentes diante do pecado (Rm 5.6).
7. Nosso estado é desesperador (Ef 2.12; Is 1.5-6).
8. Mas Jesus veio salvar os perdidos (Lc 19.10).

A salvação

Rm 3.23

1. É necessária, pois todos pecaram (Rm 3.23).
2. É completa: nada mais precisamos fazer (2Co 5.21).
3. É gratuita (Is 55.1; Ef 2.8).
4. É simples de ser recebida (At 16.31; Jo 5.24).
5. É atual (pode ser recebida hoje) (2Co 6.2).

²⁴sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

²⁵a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

²⁶tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

²⁷Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

²⁸Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

²⁹É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

³⁰visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

³¹Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei. ⁱ ⁱGl 2.15-21

Abraão justificado pela fé

4 ¹Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

²Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.

³Pois que diz a Escritura?

Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. ^a ^aGn 15.6

⁴Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.

⁵Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

⁶E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

⁷Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;

⁸bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado. ^b ^bSl 32.1-2

⁹Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.

¹⁰Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.

¹¹E recebeu o sinal da circuncisão ^c como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, ^c ^cGn 17.10

¹²e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado. ^d ^dGl 3.6-18

¹³Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

¹⁴Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

Justificação pela fé

Rm 3.24

1. O reconhecimento do pecado antecede a justificação (Lc 7.29).
2. Deus nos concede a justificação (Rm 8.30,33).
3. A graça é o canal pelo qual somos justificados (Rm 3.24; Gl 5.4).
4. O sangue de Jesus é o meio para nossa justificação (Rm 3.24; 5.9).
5. A morte de Jesus possibilita nossa justificação (1Pe 3.18).
6. A justiça de Cristo o qualificou para ser o Justificador (Rm 5.18; Gl 2.16).
7. A ressurreição de Cristo é o selo da justificação (Rm 4.24-25).
8. A justificação é um presente, recebido pela fé (Rm 5.1; Gl 3.24).
9. A evidência da justificação são as obras (Tg 2.21,24-25).

Em Cristo nós somos:

Rm 3.24

1. Justificados (Rm 3.24).
2. Santificados (1Co 1.2).
3. Confirmados (2Co 1.21).
4. Libertos (Gl 5.1).
5. Aceitos (Ef 1.5).
6. Guardados (Fp 4.7).
7. Aperfeiçoados (Cl 2.10).

Somos justificados

Rm 3.24

1. Pela fé em Cristo e sua obra (Rm 5.1).
2. Deus mesmo nos justifica (Rm 3.26).
3. Somos justificados pela graça (Rm 3.24).
4. Somos justificados pelo sangue de Cristo (Rm 5.9; Êx 12.13).
5. Somos justificados pela ressurreição de Cristo (Rm 4.25).

¹⁵porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

¹⁶Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, ¹⁷como está escrito:

Por pai de muitas nações te constituí^e), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem. ^{e Gn 17.5}

¹⁸Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito:

Assim será a tua descendência^f. ^{f Gn 15.5}

¹⁹E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos^g, e a idade avançada de Sara, ^{g Gn 17.17}

²⁰não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,

²¹estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

²²Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.

²³E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,

²⁴mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor,

²⁵o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

A justificação pela fé e paz com Deus

5 ¹Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;

²por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamos-nos na esperança da glória de Deus.

³E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

⁴e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

O que o Senhor fez por nós

Rm 4.25

1. Foi entregue à morte por causa dos nossos pecados (Rm 4.25; 5.8; Tt 2.14).
2. Ressuscitou para nossa justificação (Rm 4.25).
3. Agora vive intercedendo por nós (Hb 7.25).
4. Resgatou-nos da maldição (Gl 3.13).
5. Trouxe-nos para perto de Deus (Ef 2.13).
6. Fortalece-nos (Fp 4.13).
7. Tornou-se nossa vida (Fp 1.21).
8. Ele voltará para ser glorificado em nós (2Ts 1.10).

Fatos sobre a ressurreição de Cristo

Rm 4.25

1. O fato sobre a ressurreição de Cristo:
 - a. Cristo foi sepultado e ressuscitou (1Co 15.4; Ef 1.20).
 - b. Desta forma a morte foi tragada pela vitória (1Co 15.54).
2. O propósito da ressurreição de Cristo:
 - a. É o selo de nossa justificação (Rm 4.25).
 - b. Garante-nos vida eterna (Jo 11.25-26).
3. O resultado da ressurreição de Cristo:
 - a. Os crentes vivem com o Cristo ressuscitado (Cl 2.12; Ef 2.6).
 - b. Os crentes renasceram para uma viva esperança (1Pe 1.3-5).
 - c. Os crentes vivem vidas consagradas (Rm 6.11,13).
 - d. Os crentes têm o coração nas coisas de Deus (Cl 3.1-3; 1Pe 3.21).

A ressurreição de Cristo é:

Rm 4.25

1. O cumprimento de muitas profecias (Jó 19.25; 1Sm 2.6).
2. A prova da divindade de Cristo (Rm 1.4).
3. O maior de todos os milagres (sinal de Jonas) (Jo 20.8; Mt 16.4).
4. A conclusão da obra de Cristo (Rm 4.25; Jo 16.10).
5. A garantia da nossa ressurreição (1Co 15.49; Fp 3.21).
6. Nossa unificação com Cristo (Rm 6.4; Cl 3.1-4).

Frutos da justificação

Rm 5.1-11

1. Paz com Deus (v. 1).
2. Acesso a Deus (v. 2).
3. Esperança da glória (v. 2).
4. Paciência no sofrimento (v. 3).
5. Justificados fazem experiências maravilhosas (v. 4).
6. Justificados não se confundem (v. 5).
7. Justificados gloriam-se do seu Deus (v. 11).

Conversão**Rm 5.1**

1. É uma necessidade indispensável (Mt 18.3; At 3.19-20).
2. É um ato radical (1Ts 1.9; At 26.18).
3. Tem uma motivação gloriosa (Fp 3.8-11).
4. Tem muitas barreiras (At 28.27; 13.8; Jo 6.66).
5. Realiza-se através da fé (At 26.18; Rm 5.1).
6. O Senhor Jesus preparou as condições para ela (Is 53.6).
7. É vista pelos que vivem ao nosso redor (1Ts 1.9; Tg 2.24).

A justificação do pecador**Rm 5.1**

1. A fonte da justificação é o próprio Deus (Rm 8.33).
2. A justificação se revela no evangelho (Rm 1.17; Is 56.1).
3. O fundamento da justificação é a graça (Rm 3.24).
4. O meio da justificação é o sangue de Cristo (Rm 5.9).
5. O caminho para a justificação é a fé (Rm 5.1).
6. A comprovação da justificação são as obras (Tg 2.18).
7. Cristo é nossa justificação (1Co 1.30; Jr 23.6).

O que temos agora**Rm 5.1**

1. A certeza de sermos filhos de Deus (1Jo 3.2).
2. A certeza da justificação (Rm 5.1).
3. A libertação do jugo da lei (Rm 7.6).
4. A salvação da condenação eterna (Rm 8.1).
5. O gozo da comunhão com Deus (Ef 2.13).
6. Uma esperança viva (Rm 15.13).
7. O prazer de sua companhia (Mt 28.20; Hb 13.5).

A história de nossa vida**Rm 5.2**

1. Nós somos criados à imagem de Deus (Gn 1.27).
2. Estamos à mercê da morte por causa do pecado (Rm 5.12).
3. Somos remidos pelo sangue de Jesus Cristo (Ef 1.7).
4. Nascidos de novo pela Palavra e pelo Espírito (Jo 3.3,5).
5. Transformados à sua imagem (2Co 3.18).
6. Entregues, a quem nos redimiu (Rm 12.1-2).
7. Felizes pela glória vindoura de Deus (Rm 5.2).

⁵Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

⁶Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

⁷Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

Acesso a Deus**Rm 5.2**

Ter acesso significa ter entrada, poder aproximar-se, ser aceito e ser ouvido; ter liberdade para vir, após ser removido cada obstáculo.

1. Por qual caminho Israel podia aproximar-se? O sacrifício exigido tinha de ser trazido pelo sumo sacerdote e, assim, a entrada estaria livre (Lv 16.14-16; Êx 29.36; Hb 9.6-8).
2. Como a entrada é possível nos dias de hoje?
 - a. Pelo sacrifício de Cristo (Hb 9.14).
 - b. Por Jesus, o único caminho (Jo 14.6).
 - c. Através dele, a única porta (Jo 10.9).
 - d. Por meio de seu eterno propósito (Ef 2.13; 3.11-12).
3. Todos são convidados para entrar.
 - a. Todos são bem vindos (Mt 11.28).
 - b. Eles devem chegar confiadamente (Hb 4.16).
4. As promessas aos que se aproximam.
 - a. Ele não lança ninguém fora (Jo 6.37).
 - b. Nunca nos abandonará (Hb 13.5-6).
 - c. Concede paz e descanso (Mt 11.28-30; Jo 14.27).

O novo nascimento**Rm 5.5**

1. Faz de nós novas criaturas (2Co 5.17).
2. Concede a vida (1Jo 5.12).
3. Dá a paz com Deus (Rm 5.1).
4. Traz o amor de Deus (Rm 5.5).
5. Dá a certeza de sermos filhos de Deus (Jo 1.12-13).
6. Liberta da condenação eterna (Rm 8.1).

O que o Espírito Santo faz**Rm 5.5**

1. Ele bloqueia a ação do anticristo (2Ts 2.7).
2. Ele ilumina os cegados por Satanás (2Co 4.3-4).
3. Ele habita nos filhos de Deus (Rm 5.5; 8.9; Gl 4.6).
4. Ele sela os crentes (Ef 1.13).
5. Ele batiza e enche os crentes (1Co 12.13; At 2.4).

⁸Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

⁹Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

¹⁰Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

¹¹e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

A morte do Senhor pelos seus Rm 5.6-11

1. Por quem o Senhor morreu? (vs. 8-10).
 - a. Pelos ímpios (v. 6).
 - b. Pelos pecadores (v. 8).
 - c. Pelos seus inimigos (v. 10).
2. O tempo da morte do Senhor.
 - a. No tempo determinado por Deus (v. 6).
 - b. Quando nós ainda éramos fracos (v. 6).
3. O efeito da morte de Cristo.
 - a. Provou o amor de Deus por nós (v. 8).
 - b. Fomos justificados pela morte de Cristo (v. 9).
 - c. Através dela fomos reconciliados com Deus (v. 10).
 - d. Seremos salvos da ira de Deus (v. 9).
 - e. Agora temos paz e alegria em Deus (v. 11).

A morte de Cristo Rm 5.8

1. É a certeza de que Deus nos ama (Jo 3.16; Rm 5.8).
2. É o preço que foi pago pela nossa salvação (Mc 10.45; 1Tm 2.6).
3. É o castigo pelos nossos pecados (Rm 4.25).
4. É um ato de obediência em relação à lei (Gl 1.4; 3.13; 4.4; Fp 2.8).
5. É o meio de nossa reconciliação (2Co 5.18-19).
6. É um ato substitutivo (como com Isaque [Gn 22.8]) (Lv 16.21-22).

A morte de Cristo é: Rm 5.8

1. O resultado do ato mais terrível (At 2.23).
2. A evidência do maior amor (Rm 5.8).
3. A mensagem da maior vitória (Hb 2.14; Jo 19.30).
4. A fonte do maior poder (1Jo 3.16).
5. O cumprimento da maior promessa (1Pe 1.10-11).
6. O motivo para o serviço abnegado (2Co 5.14).
7. A força para imitar Deus (Ef 5.1-2).

O que o Senhor fez por causa de nossos pecados Rm 5.8

1. Ele morreu pelos nossos pecados (Rm 5.8).
2. Ele sofreu em nosso lugar (1Pe 2.21; 3.18).
3. Ele carregou os nossos pecados (1Pe 2.24; Jo 19.17).
4. Ele se ofereceu pelos nossos pecados (Hb 7.27; 9.14).
5. Ele se entregou por nós (Gl 2.20).
6. Ele derramou seu sangue para remissão de nossos pecados (Mt 26.28).

Nossa salvação Rm 5.9

1. Foi conquistada pela morte de Cristo (1Co 15.2-3).
2. É recebida pela fé (At 16.31; 10.43).
3. É assegurada pela Palavra de Deus (1Jo 5.1).
4. É confirmada pelo sangue de Cristo (Hb 9.14; Rm 5.9).
5. É completada em nós pelo Senhor (Fp 1.6; Hb 12.2).
6. É levada à perfeição na sua vinda (Hb 9.28; Fp 3.21).

O que temos pelo sangue de Cristo: Rm 5.9

1. Redenção (Ef 1.7).
2. Justificação (Rm 5.9).
3. Presença de Deus (Ef 2.13).
4. Paz (Cl 1.20).
5. Acesso ao Santo dos Santos (Hb 10.19).
6. Santificação (Hb 13.12).
7. Vitória (Ap 12.11).

O que Cristo operou na cruz Rm 5.10

1. O Senhor aniquilou os nossos pecados (Hb 9.26).
2. Promoveu a paz pelo seu sangue (Cl 1.20).
3. Reconciliou-nos com Deus (Rm 5.10).
4. Ganhou para nós uma eterna redenção (Hb 9.12).
5. Aproximou-nos de Deus (Ef 2.13).
6. Libertou-nos do mundo perverso (Gl 1.4).

Adão e Cristo

¹²Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado^a no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

^aGn 3.6

¹³Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

¹⁴Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

¹⁵Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

¹⁶O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.

¹⁷Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

¹⁸Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

¹⁹Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

²⁰Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, ²¹a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Livres do pecado pela graça

6 ¹Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?

²De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

³Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

⁴Fomos, pois, sepultados com ele^a na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

^aCl 2.12

⁵Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

⁶sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;

⁷porquanto quem morreu está justificado do pecado.

⁸Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

Os sofrimentos do Senhor:

Rm 5.11

1. Foram indizivelmente penosos (Lc 22.44).
2. Foram voluntários: “Eu espontaneamente dou a minha vida” (Jo 10.18).
3. Foram o sacrifício perfeito: por eles temos a reconciliação (Rm 5.11).
4. Foram em substituição: ele morreu por nós (1Pe 3.18; Hb 7.26-27).
5. Efetuam justiça (Rm 3.23-24).
6. Foram inevitavelmente necessários (Rm 5.6; 1Tm 2.6; Tt 2.14).

O homem natural

Rm 5.19

1. Ingrato (2Tm 3.2-5).
2. Sem entendimento (néscio) (Tt 3.3).
3. Injusto (Rm 1.29).
4. Inútil (Rm 3.12).
5. Desobediente (Rm 5.19).
6. Transgressor (1Tm 1.9-10).
7. Rebelde (Rm 15.31).
8. Impuro (Tt 1.15).

A vida espiritual

Rm 6.4

1. A fonte da vida espiritual – ela flui:
 - a. Do Pai (2Co 1.3); do Filho (Jo 5.21,25; 6.33).
 - b. Do Espírito Santo (Rm 8.9-13); do ouvir a Palavra (Is 55.3).
2. A vida espiritual é renovada:
 - a. Pelo Senhor: (Jo 6.57; 1Co 10.3-4).
 - b. Pela fé (Gl 2.20); pela Palavra e oração (Mt 6.6).
3. A vida espiritual é descrita como:
 - a. Uma vida para Deus (Rm 6.11; Gl 2.19).
 - b. Uma vida totalmente nova (Rm 6.4).
 - c. Uma vida no Espírito (Gl 5.25).
4. A vida espiritual deve ser nutrida:
 - a. Devemos buscar diligentemente o crescimento nesta vida (Ef 4.15; 1Pe 2.2).
 - b. Devemos orar por ela (Sl 119.25; 143.11).

⁹sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

¹⁰Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

¹¹Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

¹²Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

¹³nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre

os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

¹⁴Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

A lei, a escravidão e a graça

¹⁵E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

¹⁶Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

¹⁷Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;

¹⁸e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

Dois grandes contrastes

Rm 6.11

1. O incrédulo está nestas situações:
 - a. Totalmente perdido, sem esperança (Jo 3.18).
 - b. Morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1).
 - c. É um filho do diabo (Jo 8.44).
 - d. Sob a ira de Deus (Jo 3.36).
 - e. À sua espera está um juízo severo (Hb 9.27).
 - f. O lago de fogo é seu castigo (Ap 21.8).
2. O crente está nestas situações:
 - a. Salvo pela graça (Ef 2.8-9).
 - b. É um filho e herdeiro de Deus (Jo 1.12).
 - c. "Em graça" diante de Deus (Rm 5.2).
 - d. Morto para o pecado (Rm 6.11).
 - e. Espera pelo Senhor (Fp 3.20-21).

O que é a conversão?

Rm 6.13

1. Completa transformação da pessoa (Ez 36.26-27).
2. Completa entrega a Deus (Rm 6.13-14; 12.1).
3. Renovação interior profunda (2Co 5.17; Tt 3.5).
4. Rejeição da velha natureza (Is 55.7; Ef 4.21-25).
5. Transformação (Jo 3.3; 1Pe 1.23).
6. "Tornar-se como criança" (Mt 18.3).

Dois grandes contrastes

Rm 6.11

1. Quem rejeita conscientemente Jesus Cristo:
 - a. Está julgado e perder-se-á (Jo 3.18).
 - b. Está morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1).
 - c. É um filho de Satanás (Jo 8.44; 1Jo 3.8-10).
 - d. Sobre este permanece a ira de Deus (Jo 3.36).
 - e. Caminha para o juízo (Hb 9.27).
 - f. Será lançado no lago de fogo (Ap 21.8).
2. A feliz sorte do cristão:
 - a. É salvo pela graça (Ef 2.8-9).
 - b. Está morto para o pecado (Rm 6.11).
 - c. É um filho de Deus (Jo 1.12).
 - d. Tem acesso à graça de Deus (Rm 5.2).
 - e. Está perto de Deus (Rm 5.2).
 - f. Espera a glória do Senhor vindouro (Fp 3.20-21).

Nós fomos libertos:

Rm 6.18

1. Da perdição eterna (Rm 8.1).
2. Da maldição da lei (Gl 3.13).
3. Do jugo do pecado (Rm 6.18; Jo 8.34-36).
4. Deste mundo perverso (Gl 1.4).
5. Do poder das trevas (Cl 1.13).
6. Do pavor da morte (Hb 2.15).
7. Do próprio eu (Gl 2.20).

Estamos salvos

Rm 6.18

Pelo sangue precioso de Cristo estamos salvos: (1Pe 1.9; Ap 5.9).

1. De toda injustiça (Tt 2.14).
2. Da escravidão da lei (Gl 4.5).
3. Da maldição da lei (Gl 3.13).
4. Do poder do pecado (Rm 6.18,22).
5. De todo mal (Gn 48.16).
6. Do mundo mau (Gl 1.4).

¹⁹Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

²⁰Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos¹ em relação à justiça.

¹ isentos; isto é, no original, forros

²¹Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.

²²Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;

²³porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A analogia do casamento

7 ¹Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?

²Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

³De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

⁴Assim, meus irmãos, também vós morrestes rela-

tivamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

⁵Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.

⁶Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

A lei e o pecado

⁷Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera:

Não cobiçarás^a.

^aÉx 20.17; Dt 5.21

⁸Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

⁹Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevivendo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

¹⁰E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

¹¹Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou.

O que o pecado faz

Rm 6.19

1. Rouba a paz (Rm 3.17).
2. Quebra a comunhão (Gn 3.8).
3. Tira a coragem (Pv 28.1).
4. Escravidão (Rm 6.19).
5. Leva à morte (Rm 6.23).
6. Fecha o céu (Ap 21.27).
7. Destitui da glória de Deus (Rm 3.23).

Tudo de graça

Rm 6.23

1. A salvação (Ef 2.8).
2. O perdão (Ef 1.7).
3. A justificação (Rm 3.24).
4. O resgate (1Pe 1.18-19).
5. A vida eterna (Rm 6.23).
6. A paz (Rm 5.1).
7. A certeza do amor de Deus (Rm 4.6-8).

Dádivas maravilhosas de Deus

Rm 6.23

1. O Senhor dá descanso ao pecador (Mt 11.28).
2. Dá a salvação ao perdido (Lc 19.10).
3. Dá a vida eterna aos mortos no pecado (Rm 6.23).
4. Dá a justificação ao culpado (Rm 9.30).
5. Dá o Espírito Santo ao que obedece (At 5.32).
6. Dá-nos sua palavra (Jo 17.14).
7. Dá-nos sua eterna glória (Jo 17.22).

Chamados para dar frutos

Rm 7.4

Quais são os frutos que devemos dar?

1. O fruto do Espírito (Gl 5.22).
2. O fruto da justiça (Fp 1.11).
3. O fruto da santidade (Rm 6.22).
4. Os frutos de boas obras (Cl 1.10; Ef 2.10).
5. O fruto dos lábios (Hb 13.15; At 16.25).
6. Os frutos do trabalho para o Senhor (Rm 1.13).
7. Frutos para Deus (Rm 7.4).
8. Dar frutos é a nossa vocação (Gn 1.28; Jo 15.16).

¹²Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

¹³Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

¹⁴Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

¹⁵Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

¹⁶Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

¹⁷Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

¹⁸Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo.

¹⁹Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

²⁰Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

²¹Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

²²Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

²³mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

²⁴Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

²⁵Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.^b

^bGl 5.16-26

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito

8 ¹Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

Queda e restauração

Rm 7.18

1. O crente ainda tem a possibilidade de pecar (1Jo 1.8; Rm 7.18).
2. Se não vigiar, cairá (1Jo 1.9; Mt 26.41).
3. O crente caído é profundamente infeliz (Sl 32.3-4; Mt 26.75).
4. Mas a confissão do pecado restaura (Sl 32.5).
5. A confissão deve ser sincera e profunda (Sl 51.7-12).
6. O restaurado é novamente feliz (Sl 51.8,12; 32.1,11).
7. Ele anseia, agora, pela salvação de outros (Sl 51.12-13; 1Tm 1.16).

A necessidade da salvação

Rm 7.19

Cada pessoa precisa ser salva por Jesus porque...

1. Não há outro meio de salvação (At 4.12).
2. O pecador carece da justiça que deveria ter (Rm 3.23).
3. Os pecados das pessoas são numerosos (Sl 40.12).
4. Cada pessoa é escrava de Satanás (Rm 7.19).
5. As pessoas são servas do medo da morte (Hb 2.15).
6. Ninguém pode subsistir diante de Deus (Ap 20.11-13).
7. Deus fez tudo para a salvação do pecador (2Co 5.21).

Os filhos de Deus:

Rm 8.1

1. Não conhecem mais nenhuma condenação (Rm 8.1).
2. Nenhuma acusação (Rm 8.33).
3. Nenhuma separação (Rm 8.35-39).
4. Nenhuma intimidação (Rm 8.37).

Plena segurança

Rm 8.1

1. O destino do incrédulo é mais tenebroso do que as mais densas trevas. Hb 9.27; 2Pe 2.4. O destino do crente é mais brilhante do que o brilho do Sol. 1Ts 5.9; 1Pe 1.4.
2. Deus faz uma grande diferença entre seus filhos e o mundo. Nós não seremos julgados com ele, Jo 5.24. Estamos amparados e seguros pela sua obra no Gólgota.
3. O filho de Deus tem garantia plena, Rm 8.1. Ele está seguro, como Noé na arca. É intocável, como Israel pela proteção do sangue, Êx 12.23. Salvo, como aquele perseguido pelo vingador do sangue, Nm 35.25-27. Seguro, como Raabe, Js 2.13-14.
4. O Senhor garante a nossa segurança, Jo 3.18. A sua palavra “não pereça” nos é suficiente, Jo 3.16.
5. Não temos medo do juízo. 1Jo 4.17.
6. Quem ainda nos condenará, sabendo que Deus nos justifica? Rm 8.33-34. Sabendo que Cristo morreu por nós e o Espírito Santo habita em nós? Poderá a lei nos condenar? Não. Cristo é o fim da lei. Rm 10.4.

²Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

³Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

⁴a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵Porque os que se inclinam para a carne cogitam

das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

⁶Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.

⁷Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

⁸Portanto, os que estão na carne não podem agradecer a Deus.

⁹Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

¹⁰Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

¹¹Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

O que Deus fez com nossos pecados Rm 8.1

O que Deus fez com os pecados dos crentes?

1. Ele não os lançou na nossa conta (2Co 5.19).
2. Ele os lançou sobre Cristo (1Pe 2.24; Is 53.6).
3. Deus apagou nossos pecados (Rm 4.7; Sl 32).
4. Ele os afastou para longe de nós (Sl 103.12).
5. Ele os lançou para trás de si (Is 38.17).
6. Ele os lançou no fundo do mar (Mq 7.19).
7. Ele os apagou completamente (Is 43.25).
8. Ele não se lembra mais de nossos pecados (Hb 8.12).

Por isso não há mais condenação para nós (Rm 8.1).

Coisas que Deus não pode fazer Rm 8.1

1. Deus não pode mentir (Tt 1.2).
2. Deus não pode negar a si mesmo (2Tm 2.13).
3. Deus não pode abandonar os seus (Hb 13.5).
4. Deus não pode deixar de ouvir nossas orações (Sl 66.19; Jo 16.23).
5. Deus não pode deixar entrar no reino quem não nasceu de novo (Jo 3.1-7).
6. Deus não pode salvar a si mesmo (Mt 27.42).
7. Deus não pode condenar quem está em Cristo (Rm 8.1).

O Espírito Santo atua: Rm 8.5

1. Derramando o amor de Cristo no coração (Rm 5.5).
2. Ensinando a andar no Espírito (Rm 8.4-5).
3. Fortalecendo os crentes para o ministério (Ef 3.16).
4. Assistindo os filhos de Deus em suas fraquezas (Rm 8.26).
5. Produzindo o fruto espiritual no crente (Gl 5.22).
6. Concedendo força para um testemunho alegre (At 2.4).

Filhos e herdeiros

¹²Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.

¹³Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

¹⁴Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Sete bênçãos da ressurreição Rm 8.11

1. Afastamento do pecado (At 3.26).
2. Justificação (Rm 4.24-25).
3. Entrega total a Deus (2Co 5.15).
4. Uma vida frutífera (Rm 7.4).
5. Uma esperança viva (Rm 8.11).
6. Participação no arrebatamento (1Ts 4.14).
7. Grande força (Ef 1.19-20).

Grandes privilégios dos crentes por meio de Cristo Rm 8.14

1. A dignidade de sermos filhos de Deus (Rm 8.14).
2. A riqueza de sua herança (Rm 8.17).
3. A bênção de sua amizade (Jo 15.14).
4. O poder do reino de Deus (Ap 1.6).
5. O privilégio do sacerdócio (Ap 1.6).
6. A preciosidade da comunhão (1Jo 1.3).
7. A posse de todas as bênçãos (1Co 3.21-23).

¹⁵Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba², Pai.

²Aba; no original, Pai

¹⁶O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.^a

^aGl 4.1-7

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

¹⁸Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

Realidades na vida dos filhos de Deus

Rm 8.14

1. Tornaram-se filhos de Deus pela fé (Gl 3.26; Jo 1.12).
2. Possuem o Espírito de Jesus (Gl 4.6; Rm 8.14).
3. Gozam de um lugar privilegiado com o Pai (Lc 15.24).
4. Revelam o caráter do Pai (Mt 5.45-48).
5. São disciplinados pelo Pai (Hb 12.5-11).
6. São transformados pelo Pai (Rm 8.29; 1Jo 3.2).
7. Um dia serão recebidos na glória (Jo 14.3).

Privilégios dos filhos de Deus

Rm 8.15-17

Ainda compreendemos muito pouco nossos privilégios como filhos de Deus. Como filhos de Deus nós:

1. Estamos livres da escravidão (Êx 5.1).
2. Recebemos o Espírito de adoção (v. 15; Gl 4.5-6).
3. Conhecemos a Deus como nosso Pai (v. 15).
4. Temos em nós o testemunho (1Jo 5.10).
5. Somos herdeiros (Lc 15.31).
6. Estamos prontos para sofrer (v. 17).
7. Seremos glorificados com o Filho (v. 17).

O que nós não temos:

Rm 8.15

1. Condenação (Rm 8.1).
2. Escravidão (Rm 8.2).
3. Dívida com o pecado (Rm 8.12).
4. Medo (Rm 8.15).
5. Corrupção (Rm 8.21).
6. Acusação (Rm 8.33).
7. Separação (Rm 8.35).

A descrição da nossa vida

Rm 8.17

1. O que nós éramos.
 - a. Mortos em pecados e delitos (Ef 2.1).
 - b. Filhos da ira (Ef 2.3).
 - c. Sem Cristo e sem Deus (Ef 2.12).
 - d. Filhos do pai da mentira, o diabo (Jo 8.44).
2. O que nós somos.
 - a. Vivificados (Ef 2.4-5).
 - b. Filhos de Deus (Jo 1.12; Rm 8.15).
 - c. Homens da eternidade (Jo 5.24).
3. O que nós seremos.
 - a. Semelhantes a ele (1Jo 3.2).
 - b. Herdeiros de Deus (Rm 8.17).
 - c. E herdeiros de toda glória (1Co 3.22; 2.9-10).
4. O que devemos ser e fazer por causa disso.
 - a. Dedicados a Deus (Rm 12.1).
 - b. Pensar sempre nas coisas lá do alto (Cl 3.2).
 - c. Separados do mundo, santos (1Pe 2.9).
 - d. Esperar por sua volta (Tt 2.11-15).

A família de Deus

Rm 8.17

Como toda família humana, a família de Deus é composta...

1. Pelo pai (Mt 6.9).
2. Pela mãe (temos uma mãe lá em cima) (Gl 4.26).
3. Pelos filhos (Gl 3.26; Rm 8.17).
4. Pelos irmãos e irmãs (Mt 12.48).

Os filhos de Deus...

Rm 8.17

1. São nascidos de Deus (Jo 1.12; 1Jo 5.12).
2. Estão em um novo relacionamento (Rm 8.15; Jo 8.35).
3. Estão intimamente ligados a Cristo (Jo 20.17; Hb 2.11).
4. São filhos de Deus e herdeiros pela fé (Gl 3.26; Rm 8.17).
5. São incompreendidos pelo mundo (1Jo 3.1; Jo 15.18-19).
6. Estão esperando pelo grande dia (Rm 8.19; Cl 3.4).
7. São pessoas com a vida em ordem com Deus (Fp 3.13).
8. São justificados pela fé em Jesus (At 13.39; Rm 5.1).
9. São santificados em Cristo (1Co 1.2).
10. Não estão mais longe, porém perto de Deus (Ef 2.13).
11. São aperfeiçoados em Cristo (Ef 2.6).
12. São Reis e sacerdotes (1Pe 2.9; Ap 1.6).

¹⁹A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

²⁰Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, ²¹na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

²²Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

²³E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

²⁴Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

²⁵Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

A intercessão do Espírito

²⁶Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

²⁷E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

²⁸Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

²⁹Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

³⁰E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

³¹Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

³²Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

A graça de Deus é suficiente

Rm 8.28

Que a graça de Deus é suficiente para nós...

1. É afirmado na Palavra (2Co 9.8).
2. É confirmado pela experiência (Rm 8.28).
3. É garantido pelas promessas (2Co 1.20).
4. É operado pelo poder de Deus (Ef 1.19).
5. É assegurado pela presença de Deus (Is 41.10).

Cinco grandes privilégios

Rm 8.29

1. Em Cristo nós somos “de antemão conhecidos”: Jeremias (Jr 1.5) e Pedro (1Pe 1.2) já reconheceram isto. Deus mesmo é quem dá o primeiro e o último passo.
2. Em Cristo nós somos “predestinados”: predestinados para o quê? Para sermos filhos de Deus, para sermos uma nova criação (2Co 5.17), para sermos semelhantes a Jesus.
3. Em Cristo nós somos “chamados”: o chamado ocorreu pelo evangelho. Ser chamado significa mais do que ser salvo. Somos chamados para servir a Deus. Pensemos em Enoque, Noé, Abraão, Samuel, Davi, os apóstolos.
4. Em Cristo nós somos “justificados”: aos chamados, o Espírito Santo revela a obra realizada da salvação, pela qual ele pode estar diante de Deus.
5. Em Cristo nós somos “glorificados”: já podemos ter aqui uma amostra deste último degrau, pois vivemos pela fé (Jo 17.22). Entretanto, aguardamos ainda o dia da glorificação (Jo 17.24).

Nós somos destemidos, por quê? Rm 8.31-35

1. Deus é por nós.
2. Ninguém pode nos acusar.
3. Ninguém pode nos condenar.
4. Cristo morreu por nós.
5. Ele ressuscitou para nossa justificação.
6. Ele intercede por nós à direita de Deus.
7. Nada pode nos separar do amor de Deus.

O que o Senhor é para nós

Rm 8.32

1. O Pão da Vida (Jo 6.35,41,48,51).
2. A Fonte da Vida (Jo 4.14; Sl 36.9).
3. A Luz da Vida (Jo 8.12).
4. O Caminho da Vida (Jo 14.6; Sl 16.11).
5. A Palavra da Vida (1Jo 1.1; Jo 6.63).
6. A Árvore da Vida (Ap 2.7).
7. O Autor da Vida (At 3.15).
8. O Doador da Vida (Jo 10.28).
9. O Tudo da vida (Rm 8.32).

³³Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

³⁴Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

³⁵Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

³⁶Como está escrito:

Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro^b.

^bSl 44.22

³⁷Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

³⁸Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados,

nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

³⁹nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Paulo e a incredulidade dos judeus

9 ¹Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

²tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

³porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

⁴São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

Deus não poupou

Rm 8.32

1. Os anjos que pecaram (2Pe 2.4).
2. O mundo antigo (2Pe 2.5).
3. O povo de Israel (Rm 11.21).
4. O Egito (Êx 15.10).
5. Seu Filho amado (Rm 8.32).
6. Deus também não o poupará se você não crer (Jo 3.36).
7. Portanto, teme! (Rm 11.20).

Cristo, nosso tudo

Rm 8.34

1. Ele se entregou por nós (Gl 1.4; 2.20).
2. Libertou-nos pelo seu sangue (Ap 1.5).
3. Purificou-nos pela sua Palavra (Jo 15.3; Ef 5.26).
4. Selou-nos com seu Espírito (Ef 1.13).
5. Sustenta-nos com suas dádivas (Jo 6.54-56).
6. Intercede por nós (Rm 8.34; Hb 7.25).
7. Um dia nos receberá para si mesmo (At 7.59; Jo 17.24).

Cristo morreu

Rm 8.34

1. O Senhor morreu de uma maneira incomum. O lugar da morte, a maneira da sua morte, tudo o que acompanhou a mesma, como o terremoto, as trevas, e o véu rasgado, tudo isso mostrou que nunca houve uma morte como a sua.
2. O Senhor morreu segundo a vontade de Deus. Deus enviou seu Filho e não o poupou (Rm 8.32).
3. O Pai deu-lhe o cálice amargo. Soltou a espada contra o Pastor (Zc 13.7; At 2.23; Jo 3.14-17).
4. O Senhor morreu de livre e espontânea vontade. Sacrificou-se voluntariamente, assim como Isaque. É o sacrifício voluntário (Gl 1.4; 2.20; 1Tm 2.6; Jo 10.17-18).
5. O Senhor morreu em cumprimento de todos os sacrifícios. Foi o último e o maior, o decisivo e o perfeito sacrifício. Todos os sacrifícios apontaram para ele e findaram nele (Hb 9.11-28; 1Pe 1.10-11).
6. O Senhor morreu como substituto. Carregou os pecados no seu corpo para o madeiro (1Tm 2.5-6; Hb 2.9; Is 53.4-6).

Vitória

Rm 8.37

Temos a vitória...

1. Sobre o pecado, pela graça (Rm 6.14-17).
2. Sobre Satanás, pela Palavra (Mt 4.4,7,10; 1Jo 2.13-14).
3. Sobre o mundo, pela fé (1Jo 5.4).
4. Sobre todas as circunstâncias da vida (Rm 8.37).
5. Sobre o medo da morte (Hb 2.15).
6. Grande será a recompensa do vitorioso (Ap 3.21).

O amor de Deus é

Rm 8.39

1. Inefável (2Co 9.15).
2. Não pode ser apagado (Ct 8.7).
3. Inescrutável (Rm 8.32-37).
4. Incansável (Jo 13.1).
5. Indispensável (Ef 2.4-5).
6. Constrangedor (2Co 5.14).
7. Infundável (Rm 8.39).

⁵deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

⁶E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

⁷nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas:

Em Isaque será chamada a tua descendência^a.

^aGn 21.12

⁸Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

⁹Porque a palavra da promessa é esta:

Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho^b.

^bGn 18.10

¹⁰E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

¹¹E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

¹²já fora dito a ela:

O mais velho será servo do mais moço^c.

^cGn 25.23

¹³Como está escrito:

Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú^d.

^dMl 1.2-3

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

¹⁴Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

¹⁵Pois ele diz a Moisés:

Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão^e.

^eÊx 33.19

¹⁶Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

¹⁷Porque a Escritura diz a Faraó:

Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra^f.

^fÊx 9.16

¹⁸Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

A soberania de Deus

¹⁹Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

²⁰Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez^g: Por que me fizeste assim?

^gIs 45.9

²¹Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

²²Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

²³a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

²⁴os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

²⁵Assim como também diz em Oseias:

Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada^h;

^hOs 2.23

²⁶e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivoⁱ.

ⁱOs 1.10

²⁷Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías:

Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

²⁸Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve^j;

^jIs 10.22-23

²⁹como Isaías já disse:

Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra^k.

^kIs 1.9

Israel é responsável pela sua rejeição

³⁰Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

Sete privilégios de Israel

Rm 9.4-5

A Israel pertence...

1. A filiação (Êx 4.22).
2. A glória (Êx 40.34).
3. As alianças feitas com os patriarcas (Gn 17.7).
4. A lei (Sl 19.7).
5. O culto e o serviço sacerdotal (Êx 19.6; 1Pe 2.9).
6. As promessas do Messias (Gn 49.10; Is 12).
7. O Cristo, o maior privilégio de Israel (Is 9.6-7).
 - a. Pedro e Paulo estavam tristes pela ignorância de Israel (At 3.17; 1Co 2.8).
 - b. Porém contemplavam a restauração de Israel (At 3.21; Rm 11.25-26).

³¹e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

³²Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço, ³³como está escrito:

Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido!^l

^lIs 28.16

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

10 ¹Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

²Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

³Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

⁴Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

⁵Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela^a.

^aLv 18.5

⁶Mas a justiça decorrente da fé assim diz:

Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?,

isto é, para trazer do alto a Cristo;

⁷ou:

Quem descerá ao abismo?,

isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

⁸Porém que se diz?

A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração;

isto é, a palavra da fé que pregamos.^b ^bDt 30.12-14

⁹Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

¹⁰Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

¹¹Porquanto a Escritura diz:

Todo aquele que nele crê não será confundido^c.

^cIs 28.16

¹²Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

Cuidado com o autoengano

Rm 10.2

Você pode:

1. Tremer diante da palavra, como Félix (At 24.25).
2. Estar persuadido, como Agripa (At 26.28).
3. Trazer grandes ofertas, como Ananias e Safira (At 5.2).
4. Fazer um bom começo, como Demas (2Tm 4.10).
5. Estar entre crentes, como Geazi (2Rs 5.20-27).
6. Zelar por Deus, como Israel (Rm 10.2).
7. Gostar de ouvir a palavra, como Herodes (Mc 6.20).
8. Pertencer ao povo escolhido, como Corá (Nm 16.32).
9. Estar próximo do reino de Deus (Mt 19.16-22).
E mesmo assim, ir para a perdição (Mt 25.41ss.).

Fatos imutáveis

Rm 10.9

1. A morte do pecador (Hb 9.27; 1Rs 2.37).
2. A penalidade do pecador (2Ts 1.8-9).
3. A condenação do pecador (Hb 10.27; Rm 2.2).
4. A oferta do perdão (Rm 1.16).
5. A salvação garantida para quem crê (Rm 10.9; Is 12.2).

O verdadeiro cristão

Rm 10.9

Ser cristão é mais do que apenas usar o nome de Cristo. O verdadeiro cristão:

1. É alguém que é nascido de Deus (1Pe 1.23; Jo 1.13).
2. É alguém que não procura a salvação nas boas obras (Ef 2.9).
3. É alguém que busca a justiça de Deus (Rm 4.6; Rm 3.21).
4. É alguém que edifica sobre o fundamento que é Cristo (1Co 3.11).
6. É alguém que confessa Cristo como seu Senhor (Rm 10.9).
7. É alguém que serve ao Senhor (1Ts 1.6-9).
8. É alguém que é zeloso de boas obras (Tt 2.14; 3.8).
9. É alguém que procura ganhar almas (2Co 5.20).
10. É alguém que aguarda o retorno do Senhor (Tt 2.13).

A redenção

Rm 10.9

1. Foi planejada antes da fundação do mundo (1Pe 1.19-20).
2. Foi conquistada na cruz (1Co 6.20; At 20.28).
3. É recebida através da fé (Rm 10.9; At 16.31).
4. É manifestada na nossa vida diária (Tt 2.11-14).
5. É admirada por anjos (1Pe 1.12).
6. É celebrada no céu (Ap 5.9).

¹³Porque:

Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo^d. ^dJl 2.32

¹⁴Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

¹⁵E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito:

Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas^e! ^eIs 52.7

Israel não pode alegar falta de oportunidade

¹⁶Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz:

Senhor, quem acreditou na nossa pregação^f? ^fIs 53.1

¹⁷E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

¹⁸Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo:

Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo^g. ^gSl 19.4

¹⁹Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia:

Eu vos perei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira^h. ^hDt 32.21

²⁰E Isaías a mais se atreve e diz:

Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

²¹Quanto a Israel, porém, diz:

Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizenteⁱ. ⁱIs 65.1-2

O futuro de Israel

11 ¹Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum!

Porque eu também sou israelita^a da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. ^aFp 3.5

²Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:

³ Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.^b ^b1Rs 19.10,14

⁴Que lhe disse, porém, a resposta divina?

Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.^c ^c1Rs 19.18

⁵Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.

⁶E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

⁷Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não consegui; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,

⁸como está escrito:

Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje^d. ^dIs 29.10

⁹E diz Davi:

Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

¹⁰ escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.^e ^eSl 69.22-23

A rejeição de Israel não é final

¹¹Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

¹²Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

Quatro perguntas importantes sobre missão

- Como invocarão aquele em quem não creram?
 - Precisam conhecer o Pai (Jo 3.16-17).
 - Necessitam conhecer o Filho unigênito (Jo 1.14).
 - Devem ser convencidos pelo Espírito Santo (Jo 16.7-13).
 - Precisam ser atraídos pelo Salvador (Jo 12.32).
- Como crerão naquele de quem nada ouviram?
 - Deus mandou-nos anunciar a Cristo (Lc 4.18; 1Jo 1.3).
 - Ele ordenou-nos pregar (Mc 3.14; 2Tm 4.2).

Rm 10.14-15

- É nossa tarefa testemunhar dele (At 1.8).
- Como ouvirão se não há quem pregue?
 - Cada crente é um enviado (Jo 17.18; Is 52.7).
 - A nós foi confiado o ministério da reconciliação (2Co 5.19-20).
 - Jesus ordenou-nos pregar o Evangelho (Mc 16.15).
- Como pregarão se não forem enviados?
 - Quão formosos são os pés ... (v. 15).
 - Eles são chamados seus mensageiros (At 13.4).
 - Eles seguem seus passos (Is 61.1; Ef 6.15).

¹³Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Vis-to, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

¹⁴para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

¹⁵Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

¹⁶E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.

¹⁷Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,

¹⁸não te glories contra os ramos; porém, se te gloriars, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.

¹⁹Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

²⁰Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

²¹Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

²²Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que cáíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

²³Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

²⁴Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

²⁵Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

²⁶E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito:

Sete mistérios

Rm 11.25

1. O mistério da piedade (1Tm 3.16).
2. O mistério da habitação de Cristo no crente (Cl 1.27).
3. O mistério do Corpo de Cristo (Ef 1.22-23).
4. O mistério da iniquidade (2Ts 2.7-8).
5. O mistério do arrebatamento (1Co 15.51-57).
6. O mistério da cegueira de Israel (Rm 11.25).
7. O mistério da sua vontade (Ef 1.9-10).

O Senhor vem

Rm 11.26

O Senhor virá para...

1. Buscar os seus para si (Jo 14.3; 17.24).
2. Transformar nossos corpos desgastados (Fp 3.20-21).
3. Restaurar a Israel (Rm 11.26).
4. Pastorear as nações (Ap 12.5; Mt 25.32).
5. Castigar os perversos (2Ts 2.8).
6. Reinarmos sobre a terra (Ap 20.4).
7. Restaurar todas as coisas (Rm 8.21; Is 35.1-2).

O povo de Israel não foi rejeitado

Rm 11.25-29

1. Foi destinado para ser uma bênção para todas as nações (oliveira santa) (Rm 11.17ss.).
 - a. Antes do nascimento de Cristo, pela posse da Escritura Sagrada e da fé no Deus vivo e invisível.
 - b. Através do nascimento do descendente (semente) de Abraão, Jesus Cristo.
2. Foi destituído por um tempo do ministério de ser o mediador da salvação para as nações.
 - a. Através da cegueira do povo e dos seus líderes (v. 25).
 - b. Apesar disto, Israel continua sendo a oliveira: os escolhidos de Israel, que creem no Senhor, estão no lugar de todo o Israel junto com os

- crentes das nações, que são enxertados no lugar do povo de Israel (Rm 11.4-7,17).
- c. A esta igreja de Jesus Cristo (os escolhidos entre os judeus e as nações) foi confiada a divulgação do evangelho.
3. Todo o Israel será salvo.
 - a. Quando o número dos escolhidos entre as nações estiver completo e a igreja do Senhor Jesus Cristo for arrebatada da terra (vs. 23-26).
 - b. Quando o Filho de Deus voltar para reinarmos na terra (v. 26).
 - c. Quando a nova aliança for realizada com todo Israel e não mais somente com algumas pessoas de Israel, como acontece hoje (v. 27).

Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.^f

^fIs 59.20-21

²⁷ Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.^g

^gJr 31.33-34

²⁸ Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

²⁹ porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

³⁰ Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

³¹ assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.

³² Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

³³ Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão inson-

dáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

³⁴ Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?^h

^hIs 40.13

³⁵ Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?ⁱ

ⁱJó 41.11

³⁶ Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

A nova vida

12 ¹ Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

² E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

³ Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

⁴ Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

⁵ assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,

⁶ tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;

⁷ se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;

A volta de Cristo

Rm 11.26

O que acontecerá quando Jesus retornar em glória?

1. Cristo aparecerá visivelmente num cavalo branco (Ap 19.11).
2. Ele virá com todos os santos e anjos (Ap 19.14).
3. Seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras (Zc 14.4).
4. Israel o reconhecerá e lamentará sobre ele (Ap 1.7).
5. Ele salvará Israel do poder da besta (Rm 11.26).
6. Ele julgará as duas bestas (Ap 13) (Ap 19.20).
7. Ele destruirá os exércitos do anticristo (Ap 19.21).
8. A palavra de Zc 14 se cumprirá.
9. Ele amarrará Satanás (Ap 20.2).
10. Instaurará o milênio (Ap 20.6).
11. Nós reinaremos com ele (Ap 20.4).

A misericórdia de Jesus pelos:

Rm 11.32

1. Cegos (Mt 20.34).
2. Leprosos (Mc 1.41).
3. Famintos (Mt 15.32).
4. Enfermos (Mt 14.14).
5. Abandonados (Mc 6.34).
6. Inimigos (Lc 23.34).
7. Homens (Rm 11.32).

Sacerdotes de Deus

Rm 12.1

1. O Senhor nos fez sacerdotes pelo seu sangue (Ap 1.5-6).
2. Desta forma nos capacitou para servir no Santo dos Santos (Hb 10.19).
3. Somos sacerdotes para oferecermos sacrifícios a Deus (1Pe 2.5).
4. Como Reis-Sacerdotes anunciamos suas virtudes (1Pe 2.9).
5. O nosso sacrifício somos nós mesmos (Rm 12.1).
6. Oferecemos a Deus sacrifícios aceitáveis a ele (Rm 15.16).
7. Na eternidade, continuaremos o ministério sacerdotal (Ap 5.9-10).

⁸ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.^a

^a1Co 12.1-31a

As virtudes recomendadas

⁹O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

¹⁰Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

¹¹No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor;

¹²regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;

¹³compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;

¹⁴abençoi os que vos perseguem^b, abençoai e não amaldiçoeis.

^bLc 6.28

¹⁵Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

¹⁶Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios^c aos vossos próprios olhos.

^cPv 3.7

¹⁷Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

¹⁸se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

¹⁹não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira³; porque está escrito:

A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor^d.

³ira; de Deus, subentendido

^dDt 32.35

²⁰Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça^e.

^ePv 25.21-22

²¹Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Uns aos outros

Rm 12.10

Na igreja nós devemos:

1. Suportar uns aos outros (Rm 15.1).
2. Agradar uns aos outros (Rm 15.2).
3. Acolher uns aos outros (Rm 15.7).
4. Exortar uns aos outros (Rm 15.14).
5. Ajudar uns aos outros (Rm 15.27).
6. Orar uns pelos outros (Rm 15.30).
7. Amar uns aos outros (Rm 12.10).

Um termômetro espiritual

Rm 12.11-14

1. Fervorosos de espírito (v. 11).
2. Zelosos na obra (v. 11).
3. Alegres na esperança (v. 12).
4. Pacientes na tribulação (v. 12).
5. Perseverantes na oração (v. 12).
6. Participantes nas necessidades (v. 13).
7. Praticantes da hospitalidade (v. 13).
8. Abençoando os inimigos (v. 14).

O termômetro espiritual

Rm 12.12

Devemos ser:

1. Fervorosos de espírito (Rm 12.11).
2. Ativos no serviço (Rm 12.11).
3. Alegres na esperança (Rm 12.12).
4. Pacientes na tribulação (Rm 12.12).
5. Perseverantes na oração (Rm 12.12).
6. Participantes nas necessidades (Rm 12.13).
7. Sempre abençoando (Rm 12.14).

Paciência e perseverança

Rm 12.12

1. Deus é o Deus da paciência (Rm 15.5).
2. O Senhor Jesus é o exemplo da paciência (Is 53.7; Mt 27.14).
3. Devemos provar nossa paciência:
 - a. Na corrida que nos está proposta (Hb 12.1).
 - b. Esperando o fruto precioso (Lc 8.15).
 - c. Na tribulação (Rm 12.12; Lc 21.19).
4. Servos devem se destacar pela paciência (2Co 6.4).
5. As Escrituras louvam a paciência de Jó (Tg 5.11; Jó 1.21).

Hospitalidade

Rm 12.13

1. A hospitalidade:
 - a. É ordenada na Bíblia (1Pe 4.9).
 - b. Faz parte das boas obras (1Tm 5.10).
 - c. É um grande privilégio (Hb 13.2).
 - d. Devemos praticá-la (Rm 12.13).
 - f. Tem uma grande recompensa (2Rs 4.9-16).
 - g. Pratique-a mesmo com inimigos (2Rs 6.22-23; Rm 12.20).
2. Exemplos de hospitalidade:
 - a. Abraão (Gn 18.3-8).
 - b. Melquisedeque (Gn 14.18).
 - c. Maria e Marta (Lc 10.38; Jo 12).
 - d. Lídia (At 16.15).
 - e. O carcereiro (At 16.34).
 - f. Gaio (3Jo 5-6).

Da obediência às autoridades

13 ¹Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.

²De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.

³Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,

⁴visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

⁵É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

⁶Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.

⁷Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.^a

^aMt 22.21;
Mc 12.17; Lc 20.25

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

⁸A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

⁹Pois isto:

Não adulterarás^b, não matarás^c, não furtarás^d, não cobiçarás^e, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo^f.

^bÊx 20.14; Dt 5.18 ^cÊx 20.13; Dt 5.17
^dÊx 20.15; Dt 5.19 ^eÊx 20.17; Dt 5.21 ^fLv 19.18

Devemos prestar contas

Rm 14.10

1. Sobre nossa vida (1Co 4.5).
2. Sobre nossas atitudes com outros (Rm 14.10).
3. Sobre as nossas motivações (1Co 4.5).
4. Sobre o material com o qual construímos (1Co 3.12-15).
5. Sobre os bens a nós confiados (Lc 19.12-27).
6. Sobre os talentos que nos foram entregues (Mt 25.14-30).
7. O Senhor retribuirá a cada um de acordo com seu trabalho (1Co 3.8; Hb 6.10).

¹⁰O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

¹¹E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

¹²Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

¹³Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

¹⁴mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

A tolerância para com os fracos na fé

14 ¹Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.

²Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes;

³quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu.

⁴Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar.

⁵Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.

⁶Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

⁷Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.

⁸Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.

⁹Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.

¹⁰Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos^a perante o tribunal de Deus.

^a2Co 5.10

¹¹Como está escrito:

Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus^b.

^bIs 45.23

¹²Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

¹³Não nos julgemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.

¹⁴Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura.

¹⁵Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

¹⁶Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

¹⁷Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

¹⁸Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

¹⁹Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

²⁰Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo.

²¹É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

²²A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

²³Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

A imitação a Cristo.

A simpatia e o altruísmo

15 ¹Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

²Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.

³Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito:

As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim^a. ^aSl 69.9

⁴Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

⁵Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

⁶para que concordemente e a uma voz glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

⁸Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

⁹e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito:

Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome^b. ^b2Sm 22.50;

Sl 18.49

¹⁰E também diz:

Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo^c. ^cDt 32.43

¹¹E ainda:

Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem^d. ^dSl 117.1

¹²Também Isaías diz:

Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão^e.

^eIs 11.10

¹³E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo

¹⁴E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

¹⁵Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à

Nós devemos mutuamente

Rm 15.7

1. Suportar-nos (Rm 15.1).
2. Agradar-nos (Rm 15.2).
3. Acolher-nos (Rm 15.7).
4. Admoestar-nos (Rm 15.14).
5. Ajudar-nos (Rm 15.27).
6. Lutar juntamente na oração (Rm 15.30).
7. Exortar-nos (Hb 3.13).
8. Considerar-nos (Hb 10.24; Fp 2.3).

Como é Deus?

Rm 15.13

Nosso Deus é o Deus...

1. De toda graça (1Pe 5.10).
2. Da paz (Hb 13.20).
3. De amor (2Co 13.11).
4. De toda consolação (2Co 1.3).
5. Da paciência (Rm 15.5).
6. Da esperança (Rm 15.13).
7. Da glória (At 7.2).

memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,

¹⁶para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

¹⁷Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

¹⁸Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,

¹⁹por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,

²⁰esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;

²¹antes, como está escrito:

Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.^f

^fIs 52.15

Os planos de Paulo

²²Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos.^g ^gRm 1.13

²³Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos,

²⁴penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

²⁵Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

²⁶Porque aprovou à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém.^h ^h1Co 16.1-4

²⁷Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantesⁱ dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais. ⁱ1Co 9.11

²⁸Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

²⁹E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo.

O poder do Espírito Santo

Rm 15.13

O Espírito Santo é indispensável para os filhos de Deus em todos os tempos para:

1. Convencer os pecadores (Jo 16.8-11).
2. Iluminar os filhos de Deus (Jo 16.13; Jo 14.26).
3. Dar-lhes o espírito de adoção de filhos (Rm 8.15; Gl 4.5-6). Segundo Jo 3, fomos renascidos pela palavra e pelo Espírito e, clamamos agora: Aba, Pai; e anelamos pela casa do Pai celeste (Jo 14.1-3; Hb 11.10).
4. Santificar-nos (1Co 6.11; Rm 15.16).
5. Despertar em nós o espírito de oração (Rm 8.26; Ef 6.18).
6. Dar verdadeira consolação (Jo 15.26).
7. Dar poder para testemunhar (At 1.8).
8. Operar a comunhão entre os crentes (1Jo 1.3; Fp 2.1).

Alguns sacrifícios do cristão

Rm 15.16

1. Do seu corpo (Rm 12.1).
2. Por causa do evangelho (Rm 15.16).
3. Pelo serviço (Fp 2.17).
4. Do louvor (Hb 13.15).
5. Espirituais (1Pe 2.5).
6. Materiais (Hb 13.16; Fp 4.18).

Paulo pede as orações

³⁰Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,

³¹para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judeia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos;

³²a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco.

³³E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

Paulo, um servo de Cristo

Rm 15.19

1. O Senhor Jesus foi seu modelo no ministério (Fp 2.5,7; 3.7).
2. Ele obedeceu plenamente à vontade do Senhor (At 9.18).
3. Cumpriu com a sua missão (At 9.15,20; 26.19-20).
4. Ele serviu ao evangelho de forma sacerdotal (Rm 15.16).
5. Ele não dependia dos homens (1Ts 2.9).
6. Ele encheu todo o mundo com o evangelho (Rm 15.19).
7. Grande foi sua recompensa (Mt 25.21; 2Tm 4.8).

Paulo recomenda a Febe

16 ¹Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia, ²para que a recebais no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

³Saudai Priscila e Áquila^a, meus cooperadores em Cristo Jesus, ^aAt 18.2

⁴os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;

⁵saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

⁶Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.

⁷Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.

⁸Saudai Ampliato, meu dileto amigo no Senhor.

⁹Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis.

¹⁰Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.

¹¹Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor.

¹²Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no Senhor. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no Senhor.

¹³Saudai Rufo^b, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim. ^bMc 15.21

¹⁴Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.

¹⁵Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpapas e todos os santos que se reúnem com eles.

¹⁶Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

¹⁷Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, ¹⁸porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suas palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

¹⁹Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e simples para o mal.

²⁰E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco.

As saudações dos companheiros

²¹Sauda-vos Timóteo^c, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes. ^cAt 16.1

²²Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor.

²³Sauda-vos Gaio^d, meu hospedeiro e de toda a igreja. Sauda-vos Erasto^e, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto. ^dAt 19.29; ^e1Co 1.14 ^e2Tm 4.20

²⁴[A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!]

A doxologia

²⁵Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,

²⁶e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações,

²⁷ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

Uma crente exemplar

Rm 16.1-2

- Paulo considerou Febe como:
 - “Nossa irmã”, portanto um membro da família de Deus.
 - “Uma santa”, isto é, separada para Deus.
 - “Uma serva da igreja”.
- Seu ministério.
 - Ela assistiu a muitos necessitados e sofredores.
 - Não fez isto por meio da pregação, pois conforme a Escritura este não é o ministério da mulher (1Co 14.34; 1Tm 2.12).
 - Paulo diz que Febe também o serviu.
 - Sua casa foi um lar para ele.
- O pedido do apóstolo e sua justificativa.
 - “Recomendo-vos Febe”.
 - Pois deu assistência a muitos.
 - Como estrangeira necessitava de auxílio.
 - Paulo sentiu-se obrigado a ajudá-la.

COMO USAR OS ESBOÇOS

Estimado pregador e professor!

Você tem em mãos uma amostra da Bíblia do Pregador, um formidável instrumento para ajudá-lo em seu ministério de pregador e professor da Bíblia. Esta obra quer ajudá-lo a trabalhar firmemente no preparo de seus sermões e estudos.

Observações iniciais

1. Os esboços contidos nesta Bíblia são apenas sugestões. Ao debruçar-se sobre os mesmos, por favor, tenha toda a liberdade de modificá-los: tirando e acrescentando versículos ou alterando tópicos, de acordo com o seu julgamento. Os esboços não são “camisas de força”, mas ferramentas destinadas a ajudá-lo em seu ministério de ensino e pregação.
2. Existem vários tipos de sermões: os expositivos, os temáticos, os bíblico-temáticos, etc. Os esboços contidos nesta “Bíblia do Pregador” são, geralmente, de dois tipos: os “expositivos” e os “bíblico-temáticos”. Alguns esboços não são de um tipo bem definido.
 - a. Os sermões “expositivos” são aqueles que tratam de um assunto, mas utilizando apenas um texto bíblico principal que pode ser curto (poucos versículos) ou longo (por exemplo, um livro inteiro como Jonas ou Hebreus). Todos os subpontos do esboço são extraídos deste texto principal. Exemplos de esboços de sermões do tipo expositivo podem ser encontrados em Mt 4 (A tentação de Cristo); Lc 19.1-10 (Zaqueu, o publicano); Jo 10 (O Senhor é meu Pastor); e Ap 1 (João, o profeta verdadeiro).
 - b. Os sermões “temático-bíblicos” são aqueles que tratam de um tema específico, mas utilizando textos reunidos de várias partes da Bíblia. Exemplos de esboços de sermões do tipo bíblico-temático podem ser encontrados em Lc 19.10 (Por que o Senhor veio a este mundo?); Jo 3 (A grande transformação); Tg 1.26 (A má língua); Ap 7.11 (Anjos, modelos de servos de Deus).

Uma analogia

Queremos lhe dar algumas dicas de como utilizar a “Bíblia do Pregador” da maneira mais produtiva possível. Inicialmente usaremos a visão do profeta Ezequiel (Ez 37.1-10) para ilustrar o trabalho que temos pela frente, tomando a liber-

dade de aplicá-lo fora de seu significado original e literal. Na sua visão, inicialmente, Ezequiel viu o vale cheio de ossos secos espalhados por todo lado. Depois viu os ossos se juntando um ao outro formando esqueletos completos. Em seguida viu como tendões, carne, pele, cobriram os ossos formando corpos. Finalmente observou como o Espírito animou com vida os corpos mortos.

Aplicando a visão de Ezequiel ao nosso objetivo:

1. As verdades, os princípios bíblicos podem ser comparados com os ossos espalhados. Eles se encontram dentro de um texto, bem como disseminados por toda a Bíblia. Estas verdades e princípios devem ser agrupados de modo coerente e lógico a fim de formarem sermões e estudos bem estruturados.
2. Podemos comparar os esboços contidos nesta Bíblia com os esqueletos completos da visão do profeta. Estes esboços têm um título que, geralmente, corresponde ao tema ou assunto do sermão e têm subtópicos pelos quais o tema é desenvolvido.
3. Os esqueletos podem ser muito bem estruturados, mas não são bonitos nem eficazes. Eles precisam ser transformados em corpos pela adição de músculos, tendões e pele. Esta é a tarefa de cobrir o “esqueleto” do sermão com conteúdo. Este é o trabalho que lhe cabe fazer e do qual você não pode escapar.
4. Finalmente, o sermão pode estar pronto, muito bem estruturado, bem elaborado com pensamentos valiosos, ilustrações esclarecedoras, mas ainda assim ser apenas um corpo morto. O seu sermão precisa ser animado pelo sopro do Espírito de Deus. Esta unção do Espírito sobre suas pregações e estudos dependerá da intimidade da sua vida com Deus. Os seus sermões serão uma bênção na medida em que você for uma pessoa abençoada!

Mãos à obra

1. **Obtenha uma visão panorâmica do sermão.** Faça o seguinte...

- Tente descobrir o tipo do sermão. É um sermão expositivo baseado em apenas um texto bíblico, seja ele curto ou longo? É um sermão temático, que trata de um assunto usando textos de várias partes da Bíblia? É um sermão sem um tipo claramente definido?
- Observe o título. É um título vago ou ele já está definindo o assunto do sermão? O título está vinculado a um versículo bíblico? No caso de estar, este texto está sendo exposto no sermão ou está sendo usado apenas para intitular o sermão?
- Analise os subpontos. Há uma sequência clara e lógica no desenvolvimento dos pensamentos nos subtópicos?
- Leia todos os versículos bíblicos relacionados aos tópicos. A conexão entre o tópico e o versículo é clara e evidente? Os versículos ajudam a aclarar os tópicos e oferecem subsídios e conteúdos para o sermão?

2. Clarifique o tema do sermão. A segunda coisa que você deve fazer é definir com clareza qual é o assunto ou tema do sermão. Ele geralmente, mas nem sempre, está contido no título ou em alguma observação introdutória. Vejamos alguns exemplos dos títulos relacionados com os temas:

- “Não nos deixes morrer” (Hc 1.12). Apesar do título, o tema é “A restauração de Jacó” (Gn 32—33).
- “O Espírito da graça” (Zc 12.10). O tema, exposto na explicação inicial, é “o arrependimento verdadeiro”.
- “Herdeiros do Reino” (Mt 25.34). O tema é o Reino de Deus.
- “Eu sou a porta” (Jo 10.9). O tema é cristológico: Jesus como a Porta.
- “O Espírito Santo na carta aos Efésios” (Ef 5.18). O tema é o Espírito Santo.
- “Um mundo de iniquidade” (Tg 3.6). O tema é a língua.

3. Defina o objetivo principal do sermão. Em terceiro lugar você deve descobrir qual é o OBJETIVO do sermão. O sermão é uma comunicação de conteúdos, de verdades, com o objetivo de que algo aconteça na vida dos ouvintes. O conhecimento é essencial, mas é apenas um meio para se atingir um fim. O fim é sempre a transformação de vidas. Observe o texto de 2Tm 3.16-17: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil ... *a fim de que* o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”. Note que o objetivo final da Escritura é o “homem”, tanto o seu “ser” como

o seu “fazer”. A Escritura foi dada para que o ser humano “seja” e que ele “faça”.

Procure ter apenas UM objetivo em seu sermão. Se o esboço contiver tópicos divergentes, talvez seja bom descartá-los. Usando a analogia da palavra “pregação”, o sermão é UM prego que você deseja inserir na vida, nas mentes e nos corações de seus ouvintes e os vários pontos e tópicos do sermão são, tão somente, diversas marteladas que você dá naquele ÚNICO prego. O objetivo que você definir deverá direcionar todo o preparo, a apresentação e a conclusão do sermão.

Sugerimos o seguinte: estude o esboço, analise o tema e os subtópicos, leia os versículos e formule em uma frase o objetivo que você quer alcançar por meio da mensagem. A frase poderia ter, por exemplo, o seguinte formato:

- “Depois de ouvir esta mensagem os meus ouvintes estarão aptos a compreender que o evangelho é a única resposta para as perguntas do ser humano e terão sido desafiados a tomar uma decisão para Cristo”.
- “Depois de ouvir esta mensagem os meus ouvintes terão compreendido melhor a dinâmica da ansiedade e estarão mais aptos a descansar em Deus em meio às tribulações da vida”.
- “Depois de ouvir esta mensagem os ouvintes terão compreendido a responsabilidade cristã para com os necessitados a partir do exemplo de Jesus Cristo e estarão desafiados a praticar de forma concreta o amor ao próximo”.
- “Depois de ouvir esta mensagem os ouvintes terão compreendido melhor a importância, no plano da salvação, da ascensão de Cristo e poderão confiar melhor em Jesus como seu Sumo Sacerdote”.

Vamos dar alguns exemplos.

- “O que os crentes têm no céu” (Fp 3.20). O tema é o céu e o objetivo poderia ser assim expresso: “Depois de ouvir esta mensagem os ouvintes compreenderão melhor a realidade celestial que está à sua espera e como poderão receber a certeza de ir para o céu um dia.”
- “O justo viverá pela sua fé” (Hc 2.4). O tema é a justificação pela fé e o objetivo poderia ser definido da seguinte forma: “Depois de ouvir esta mensagem os ouvintes estarão mais aptos a compreender a justificação pela fé e terão sido desafiados a se apropriarem, pela fé, da justificação que temos em Cristo.”
- “Um dia inesquecível” (At 1.9-11). O tema é a ascensão de Cristo. Apesar do próprio esboço apresentar várias perguntas conclusivas,

sugerimos focalizar o objetivo e o apelo final apenas no tema da ascensão. O objetivo, neste caso, pode ser expresso da seguinte forma: “Depois de ouvir esta mensagem os ouvintes terão compreendido vários aspectos envolvidos na ascensão de Cristo e como aplicá-los à sua vida pessoal.”

- “Sete coroas” (1Co 9.25). O esboço fala de sete coroas, mas, talvez, você possa eliminar a menção à coroa de glória dos pastores fiéis se não couber em seu objetivo. Teremos, então, “seis coroas”: a coroa de espinhos de Jesus e as cinco coroas que os cristãos receberão na glória. O seu objetivo estaria concentrado em um único foco: a conexão entre a coroa de espinhos que Jesus suportou e as coroas que os cristãos receberão. Ele poderia ser assim formulado: “Depois de ouvir esta mensagem os ouvintes terão entendido o significado das várias coroas e irão compreender que as receberão unicamente porque Cristo recebeu a ‘coroa de espinhos’ e serão desafiados a viver uma vida digna da coroação que está a sua espera.”

4. Coloque “carne no esqueleto”. Chegamos agora à parte mais difícil do preparo do sermão: preencher o esboço com conteúdo. Você já tem o tema, o objetivo, vários subtópicos para direcionar sua reflexão, vários versículos bíblicos para ajudá-lo a encontrar ideias e pensamentos em relação aos tópicos. Tudo bem, mas o que fazer na prática?

- a. Faça uma busca nos arquivos de sua própria vida. Você teve uma experiência relacionada com o assunto do sermão? Você se lembra de alguma coisa que leu ou ouviu acerca do tema? Anote à medida que for se lembrando, pois os pensamentos fugazes permanecem em nossa mente apenas por 10 segundos. Se não forem fixados, de alguma forma, dentro desse tempo, se perderão para sempre.

- b. Leia os versículos relacionados com o tema e os tópicos. Busque neles pensamentos que você poderá usar no sermão. Cuidado para não usar uma quantidade muito grande de versículos. Cuidado, também, para não fugir do seu objetivo ao comentar os versículos. Tudo em seu sermão deve contribuir para atingir aquele único propósito que você definiu para a mensagem.
- c. Use materiais auxiliares. Procure em livros assuntos referentes ao seu tema. Em comentários bíblicos busque pensamentos sobre os textos. Na Internet pesquise tanto acerca dos temas como dos textos bíblicos.
- d. Durante o preparo pregue o sermão mentalmente várias vezes e você terá, com certeza, muitos pensamentos criativos - mas não se esqueça de anotá-los na hora, para que não se percam.

5. Harmonize o sermão. Harmonize o seu conteúdo de modo que forme um conjunto agradável, tanto na forma como no volume. Voltando à visão de Ezequiel, imagine os tendões, músculos e pele cobrindo os esqueletos de forma desproporcional. Poderíamos ter um corpo com braços fortíssimos e pernas raquíticas, ou um corpo com orelhas enormes e boca minúscula. Elabore seu sermão de forma proporcional. Não gaste 80% do tempo num tópico no qual você tem mais fluência e 20% nos outros. Elaborar um sermão significa harmonizar e isto significa cortar todo o excesso. Vença a tentação de falar tudo o que você sabe ou tudo do que se lembra, em apenas um sermão.

6. Conclua com um desafio. Conclua o sermão com um forte desafio baseado em seu objetivo.

Pastor Fred Roland Bornschein.

A *Sociedade Bíblica do Brasil* e a *Editora Evangélica Esperança* sentem-se gratas a Deus pelo privilégio de se tornarem seus parceiros no ministério de comunicar a Palavra de Deus por meio desta “Bíblia do Pregador” e desejam que, na sua vida e ministério, se cumpra o anseio do Apóstolo Paulo:

*Procura apresentar-te a Deus aprovado,
como obreiro que não tem de que se envergonhar,
que maneja bem a palavra da verdade.*

(2Tm 2.15)

A Bíblia do Pregador

Esta é uma obra que alia uma das traduções mais lidas da Bíblia Sagrada a duas obras já consagradas no apoio ao estudo das Sagradas Escrituras. Assim, graças a uma parceria entre a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e a Editora Esperança (EE), nasceu a Bíblia do Pregador. Trata-se de uma publicação com texto bíblico na tradução de Almeida Revista e Atualizada associado aos esboços contidos nos livros *Mil Esboços Bíblicos* e *Mais Mil Esboços Bíblicos*, que já contam com mais de 100 mil usuários.

Atendendo a solicitações de muitos desses leitores, as duas editoras se uniram para oferecer uma ferramenta de trabalho ainda mais rica e prática para o preparo de pregações. O resultado é uma obra que reúne perto de dois mil esboços que foram revisados e adaptados de acordo com as novas normas ortográficas da língua portuguesa.

Outro diferencial que facilita a consulta é o fato de os esboços estarem localizados sempre próximos ao texto bíblico a que se referem. Além disso, a obra inclui um roteiro que auxilia na utilização dos esboços durante a elaboração de mensagens.

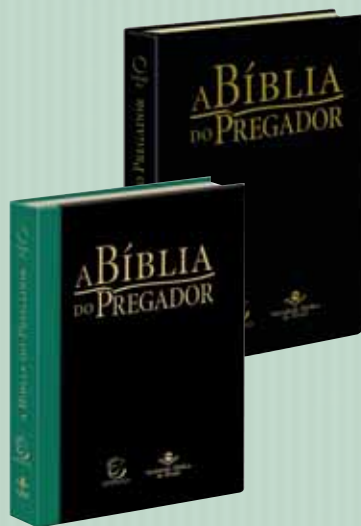
Recursos:

- Introduções aos livros da Bíblia
- Notas textuais e referências cruzadas
- 1.867 esboços para sermões e estudos
- Concordância temática
- Cronologia bíblica
- Tabela de pesos, dinheiro e medidas
- Mapas coloridos

Encadernação:

- Couro bonded preto (RA087BPR)
- Vinil preto com verde (RA082BPR)

Formato: 17 x 23,5 cm



ESPERANÇA

(41) 3022-3390

www.esperanca-editora.com.br



Sociedade Bíblica
do Brasil

0800 727 8888

www.sbb.org.br